

ESTADO DE SÃO PAULO **Para Azevedo, o povo crucificará os políticos**

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

"O perigo da Constituinte é fazer um grande país do 'p.f.', onde tudo é pago por fora." A advertência foi feita ontem, em Porto Alegre, pelo presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo Rocha Azevedo, ao criticar as propostas que estão sendo aprovadas pelos constituintes, como o tabelamento de juros reais em 12% ao ano. Com esse procedimento, segundo ele, "a sociedade brasileira vai crucificar os políticos, porque o povo não é burro".

Antes de participar da reunião-



Eduardo da Rocha Azevedo

almoço da Associação dos Jovens Empresários de Porto Alegre, Rocha Azevedo comentou que a credibilidade continua "não sendo o forte" do presidente Sarney e defendeu a realização de eleições "o mais rápido que puder". Em sua opinião, o problema atual não são os partidos, mas os candidatos. Como presidente do Movimento Democrático Urbano, Rocha Azevedo revelou que a entidade apoiará os candidatos nas eleições municipais que se identificarem com os princípios da democracia, livre iniciativa e justiça social. Em São Paulo, o movimento dará apoio a Guilherme Afif Domingos, se ele concorrer à prefeitura.

A Constituinte, para o presidente da Bovespa, está cometendo equívocos graves, como a restrição à atuação do capital estrangeiro. Ele estranhou a medida, argumentando que no Brasil o capital estrangeiro "nem chega a entrar" e que não há nada mais preservado no País do que a empresa nacional.

Medidas como a taxaçoão de ICM no euro e a pretendida anistia da correção monetária para os créditos bancários precisam ser revistas. Para isso, Rocha Azevedo pretende que os governadores usem sua influência na Constituinte. Ontem, ele esteve com Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e hoje se encontra com Alvaro Dias, do Paraná.

21 MAI 1988